

Fatos sobre o processo de transformação do Cefet/RJ em Universidade Tecnológica

A Direção-Geral do Cefet/RJ, mantendo seu compromisso de estabelecer uma gestão democrática, calcada na transparência e na participação de sua comunidade, vem a público para atualizar as informações e dirimir dúvidas quanto ao processo de transformação da instituição em Universidade Tecnológica (UT).

A decisão histórica pela transformação em UT, reiterada em documentos institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), é um processo político, cabendo a decisão final ao Congresso Nacional e ao Executivo, através da pasta da Educação e da Presidência da República.

Atualmente, está em tramitação, na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei (PL) nº 5.102/2023, de autoria do deputado federal Patrus Ananias. Concomitantemente, o Ministério da Educação criou um grupo de trabalho, com a participação da Secretaria de Educação Superior (Sesu) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), da Andifes, do Conif, do Cefet-MG e do Cefet/RJ. Uma primeira reunião foi realizada para instalação e planejamento das ações.

A partir das dúvidas colhidas em nossa comunidade, a Direção-Geral apresenta os esclarecimentos a seguir.

1. A transformação em Universidade Tecnológica acabará com os cursos técnicos de nível médio?

Não, os cursos técnicos serão mantidos. Em diversas universidades, são ofertados cursos dessa modalidade, fruto da autonomia institucional. A proposta conceitual dessa nova universidade parte muito da própria atuação do Cefet/RJ, através da verticalização do ensino, com origem nos cursos técnicos, passando pelas graduações até a pós-graduação.

2. Como ficam os professores da carreira EBTT?

As universidades possuem professores EBTT, inclusive com o banco de professor equivalente, como o Cefet/RJ. O perfil flexível dessa carreira permite a atuação nos cursos técnicos, bem como nas graduações e nas pós-graduações, exatamente como acontece hoje na nossa instituição. De forma singular, o Cefet/RJ sempre possuiu professores de ambas as carreiras – Magistério Superior (MS) e Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Com a decisão ministerial histórica de manter a instituição exclusivamente na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o Cefet/RJ não recebeu o banco de professor equivalente do MS. Esse fato fez com que, ao longo de 15 anos, nossa instituição perdesse mais de 80 códigos de professores do MS, sem reposição no banco existente de professor EBTT. Além disso, os docentes do MS, existentes no Cefet/RJ devido à ausência do referido banco de professor, não usufruem plenamente dos direitos previstos pela lei do magistério federal, como a possibilidade de contratação de professor substituto. Com a transformação em UT, a instituição receberia imediatamente o banco de professor equivalente do MS, resolvendo, assim, um problema histórico dessa carreira, não solucionado na Rede Federal de EPT ao longo dos anos.

3. Os servidores TAE têm algum prejuízo com essa transformação?

Não, a carreira TAE presente no Cefet/RJ é a mesma das universidades. Dessa forma, não existe qualquer prejuízo. A Rede Federal de EPT possui um modelo para o quantitativo de servidores e funções que limita a estrutura do Cefet/RJ e restringe suas ações. Com a transformação em UT, será

iniciada uma discussão, sobre novas bases, para o desenvolvimento da instituição, o que pode, inclusive, suscitar a oferta de códigos novos para TAEs.

4. Por que não manter a instituição como Cefet/RJ?

Em 2008, com a criação dos Institutos Federais através da Lei nº 11.892, o governo federal optou pelo modelo das instituições federais de educação superior, ou seja, universidades ou institutos federais. Até 2008, o Cefet/RJ era favorecido pelas políticas de desenvolvimento tanto das universidades quanto da Rede Federal de EPT. Entretanto, a partir da promulgação dessa lei, com a decisão de manter nossa instituição exclusivamente na Rede Federal de EPT, deixamos de usufruir das políticas para as universidades e também para os Institutos Federais, por não nos incluirmos nesses modelos. Assim, o Cefet/RJ vem se mantendo, ao longo dos anos, sem uma política própria para o seu desenvolvimento.

5. Como será a discussão sobre essa nova universidade?

A Direção-Geral do Cefet/RJ defende uma discussão ampla e democrática com todos os setores da instituição. Através do Conselho Diretor (CODIR), foi criada uma comissão para articular com a comunidade propostas para essa nova universidade. Na hipótese de o PL nº 5.102/2023 ser aprovado, seremos imediatamente instados a construir as bases regimentais da nova instituição a partir de debates e consultas públicas, a fim de que a comunidade possa se expressar ao longo do processo.